



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

DEYSE SOUZA SILVA

UM OLHAR SOBRE A PERSONAGEM NEGRA
EM *AMANHECER ESMERALDA DE FERRÉZ*

GUARABIRA – PB
NOVEMBRO DE 2015

DEYSE SOUZA SILVA

UM OLHAR SOBRE A PERSONAGEM NEGRA

EM *AMANHECER ESMERALDA* DE FERRÉZ

Monografia apresentada, em cumprimento aos requisitos para obtenção do título de Especialização Étnico-Racial na Educação Infantil, à Universidade Estadual da Paraíba – Campus III, sob a orientação da Prof^a Ms. Eveline Alvarez dos Santos.

GUARABIRA – PB
NOVEMBRO DE 2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586o Silva, Deyse Souza
Um olhar sobre a personagem negra em Amanhecer
Esmeralda de Ferréz [manuscrito] / Deyse Souza Silva. - 2015.
43 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Educação Étnico Racial na
Educação Infantil EAD) - Universidade Estadual da Paraíba,
Centro de Humanidades, 2015.
"Orientação: Eveline Avarez dos Santos, Educação".

1. Literatura Infantil. 2. Personagens afro-brasileiros. 3.
Amanhecer Esmeralda. I. Título.

21. ed. CDD 028

DEYSE SOUZA SILVA

BANCA EXAMINADORA

Eveline Alvarez dos Santos

Profª Ms. Eveline Alvarez dos Santos
(Orientadora)

Luiz Henrique Santos de Andrade

Profº Ms. Luiz Henrique Santos de Andrade
(1º Examinador)

Gabriel Domicio Medeiros Moura Freitas

Profº Ms. Gabriel Domicio Medeiros Moura Freitas
(2º Examinador)

Aprovada em 21 de 11 de 2015

GUARABIRA – PB,
NOVEMBRO DE 2015

AGRADECIMENTO

A Deus, por ter me dado inteligência e sabedoria para o enriquecimento da real aprendizagem. Sem a sua presença, não estaria aqui conquistando mais uma vitória.

Aos meus pais, Agenor e Maria do Carmo, pelos anos de dedicação, compreensão e amor incondicional.

Minha irmã Denise, que sempre esteve me apoiando desde o início desta especialização, dando forças para que continuasse na luta.

Ao meu marido Luciano, que compartilhou comigo este momento, foi muito paciente me ajudando sempre que preciso me dando dicas e apoio moral.

A minha filhinha Maria Júlia, com sua meiguice e alegria me mostrou, nos momentos de estudo, uma força que eu não imaginava que existia em mim. Além de me ajudar a compreender o universo infantil associado à literatura infantil.

A professora e coordenadora da especialização Ivonildes, por sua garra e força de vontade de nos transmitir imensa sabedoria. Tornando-nos profissionais na área étnica na educação infantil.

A professora Eveline, que ajudou-me a entender a importância da literatura infantil na formação da criança, bem como na orientação deste TCC.

Aos meus colegas, sempre unidos por uma única causa: saber a importância de construir conteúdos que valorizem a pessoa negra, de modo que possamos respeitar esses indivíduos tão importantes na construção da história do nosso país.

A todos os professores que por aqui passaram, deixando sua parcela de contribuição para um bom desenvolvimento pessoal e intelectual.

“A educação é a arma mais poderosa que você pode
usar para mudar o mundo”.

Nelson Mandela

RESUMO

O presente trabalho traz a importância da Literatura Infantil Afro-Brasileira na formação identitária da criança. Trata-se de um estudo sobre a origem da Literatura Infantil e como esta influencia na formação da criança. Respectivamente, serão apresentados os estágios psicológicos da criança de acordo com a literatura. Num segundo momento, parte essencial do trabalho, será abordado um estudo sobre a Literatura Infantil Afro-brasileira, como os autores apresentavam e apresentam as personagens negras em suas obras literárias, e como este tipo de arte pode ser primordial na formação da identidade da criança. O objetivo principal deste trabalho é uma análise, do livro *Amanhecer Esmeralda*, do autor Ferréz, que mostra em sua obra uma valorização da personagem negra, buscando desenvolver na criança uma maneira de respeitar o outro, a partir de suas diferenças. Manhã é uma menina pobre e negra, com condições não muito boas, contudo surgem pessoas em sua vida que conseguem mudar totalmente a vida da garota e até mesmo do bairro em que mora. Não é por ter a pele negra que alguém é inferior ao outro. O livro mostra perfeitamente que a pessoa negra deve ser respeitada e valorizada. Serão destacados, no decorrer do trabalho, dois livros, *Xixi na Cama*, de Drumond Amorim e *Negrinha* de Monteiro Lobato, que apresentam personagens sendo tratados com diferença, desrespeito e abandono. Para tal estudo, usaremos alguns teóricos como Aramovich (1991), Cademartori (1986), Coelho (2000), Machado (2008), Jovino (2006), Frantz (2001).

Palavras – chave: Literatura Infantil, personagens afro-brasileiros, Amanhecer Esmeralda.

ABSTRACT

This work brings the importance of Children's Literature Afro-Brazilian in the child's identity formation. It is a study of the origin of Children's Literature and how it influences the child's education. Respectively, will present the psychological stages of child according to the literature. Secondly, an essential part of the work, will be discussed a study on the Children's Literature Afro-Brazilian, as the authors presented and feature black characters in his literary works, and how this kind of art can be paramount in the child's identity formation. The main objective of this work is an analysis of the book *Amanhecer Esmeralda*, the Ferréz author, who shows in his work an appreciation of the black character, seeking to develop in the child a way to respect the other, from their differences. Morning is a poor, black girl, with not very good conditions, however arise people in your life who can totally change the life of the girl and even the neighborhood where he lives. Not to have black skin that someone is inferior to the other. The book shows well that the black person should be respected and valued. Will be highlighted in the course of work, two books, *Xixi na Cama* of Drumond Amorim and *Negrinha* of Monteiro Lobato, which feature characters being treated with difference, disrespect and abandonment. For this study, we will use some theoretical as ARAMOVICH (1991), CADEMARTORI (1986), RABBIT (2000), MACHADO (2008), JOVINO (2006), FRANTZ (2001).

Key - words: Children's Literature, african-Brazilian characters, Amanhecer Esmeralda.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1	- Capa do Livro <i>Amanhecer Esmeralda</i> , Ferréz, 2005.....	33
Imagem 2	- Manhã tenta baixar o volume de seus cabelos.....	34
Imagem 3	- Manhã se surpreende com o vestido verde esmeralda.....	36
Imagem 4	- Momento em que Manhã se encanta ao ver que ficou linda com as tranças e o belo vestido.....	38
Imagem 5	- Momento que o pai de Manhã, pinta a casa para que fique tão bela quanto sua filha.....	38
Imagem 6	- Sala de aula de Manhã.....	39

SUMÁRIO

INTRDOUÇÃO	10
2- LITERATURA E INFÂNCIA	13
2.1- O que é Literatura?.....	13
2.2- Literatura Infantil: Conceito e História	14
2.3 - Influência na Formação da Criança	16
3- A LITERATURA E OS ESTÁGIOS PSICOLÓGICOS DA CRIANÇA	18
3.1. Estágios psicológicos	19
3.1.1 - O Pré-Leitor	20
3.1.2 - Leitor Iniciante.....	22
3.1.3 -Leitor em Processo.....	22
3.1.4- Leitor Fluente.....	23
3.1.5 - Leitor Crítico.....	24
4- LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA	24
4.1. Literatura Infantil e Negritude	24
5- ANALISANDO A PERSONAGEM NEGRA EM AMANHECER ESMERALDA DE FERRÉZ	32
5.1-Ferréz, sua Vida e suas Obras	32
5.2 – Amanhecer Esmeralda, valorizando a personagem negra	33
6- CONCLUSÃO	41
7- REFERÊNCIAS	43

1. INTRODUÇÃO

A Especialização Étnico Racial na Educação Infantil com suas temáticas étnicas foi fundamental para nossa formação quanto educador. No decorrer do trabalho em sala de aula, vimos que habitualmente aconteciam casos de desrespeito a pessoa negra, isso é constrangedor e humilhante e foi através dos aprendizados adquiridos na Especialização, que pôde-se trabalhar positivamente e adequadamente esta temática. A escolha do tema se deu a partir das aulas de Literatura, na oportunidade, foram apresentadas algumas obras literárias que tinham como protagonista, pessoas negras. Dentre as obras mostradas e citadas, uma chamou mais a atenção, *Amanhecer Esmeralda*, do autor Ferréz, história de superação, de mudança, de valorização, foi exposta de uma maneira simples e que encantou a todos.

A literatura infantil, por si, é primordial na formação de uma criança, para tanto, inserir em seu cotidiano é de grande valia. A criança, desde bem pequena, já demonstra o seu gosto pela leitura, cabe a nós pais e educadores estimular essa afeição presenteando-a com livros, esse incentivo contribui na formação, bem como no resgate ao respeito entre as pessoas. Na literatura muitos temas são abordados e um dos que estão sendo bem exposto é a questão étnica. Após a implementação da lei 10.639/03, os livros de literatura infantil buscam valorizar mais os personagens negros, apresentando-os em funções superiores, positivados, antes eram sempre escravizados, subalternos.

Esta temática étnica está bastante inserida no convívio das crianças, já que é a partir da infância que, muitas vezes, aparecem os olhares críticos com relação à cor, ao cabelo, ao modo de se vestir, de falar, etc.

Com a literatura, a criança também consegue fantasiar, imaginar mundos distintos do seu convívio. Isso contribui para que a criança seja um indivíduo crítico, responsável e atuante na sociedade.

É na infância que o indivíduo demonstra sua personalidade, sua identidade e a partir desta pode-se trabalhar de maneira que proporcione um desenvolvimento fundamental na aprendizagem, levando a criança a desenvolver também a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa.

É primordial ressaltar que esse trabalho mostrará obras literárias que tenham ideias distintas sobre a pessoa negra. Os livros escolhidos para analisar através de trechos da história foram: *NEGRINHA*, de Monteiro Lobato, uma obra de 1920, e *XIXI NA CAMA*, de Drummond Amorim, do ano 1985, ao trabalhar com estes livros, foi visto que os personagens principais das obras são negros e que não são apresentados de maneira positiva. Para contrapor estas obras foi escolhida outra que será analisada com mais detalhe, nesta a personagem negra é mais valorizada do que nas outras citadas.

O livro a ser trabalhado foi *Amanhecer Esmeralda* de Ferréz, escolhido após uma das aulas de Literatura. Foi encantador ouvir e ver alguns trechos daquela obra, a história de fácil entendimento, com figuras que mostram perfeitamente como vivia a menina Manhã. As cores mostram a essência do livro, são elas que transmitem a alegria, a vida e a mudança na vida de Manhã.

A organização do trabalho está da seguinte maneira:

Tópico I, *Literatura e Infância*, buscando mostrar a definição de literatura, que antes de tudo é arte, é uma maneira do autor expressar-se por meio da escrita levando o leitor a viajar por diversos lugares, com sua linguagem cheia de variações e sentidos. Outro aspecto a ser mencionado no tópico I é a definição de Literatura Infantil, o surgimento da mesma, que se deu na Europa, através de Perrault e no Brasil, um dos primeiros autores a adaptar contos europeus foi Alberto Figueiredo Pimentel. A Literatura Infantil é fundamental na formação da criança, aprimorando o hábito da leitura, enriquecendo a personalidade e explorando aspectos sociais e cognitivos.

Tópico II, *Estágios Psicológicos da Criança na Educação Infantil*, fases importantes na escolha de um livro, porém a escolha do livro não se dá apenas pela idade e sim pelo conhecimento que cada criança adquiriu ao longo de sua vida.

Tópico III, *Literatura Infantil Afro-Brasileira*, abordará a importância de introduzir a Literatura com personagens negros, no cotidiano da criança, seja ela negra ou não-negra, buscando priorizar a lei 10.639/03 para uma valorização maior dos personagens negros nas obras literárias infantis. Dois livros foram escolhidos para destacar alguns pontos que mostram um pouco da desvalorização do personagem negro. São eles: *Negrinha*, de Monteiro Lobato, que conta a história de uma pequena garota negra e órfã que sofre maus tratos nas mãos de uma senhora

branca e *Xixi na Cama*, de Drumond Amorim, relata momentos da vida dolorosa de Joca, que sofreu muito em sua infância com desprezo e desrespeito.

Tópico IV, propósito deste trabalho. Análise do livro *Amanhecer Esmeralda* de Ferréz, autor considerado “autor da literatura marginal”, pois em seus livros busca transparecer o cotidiano de quem vive na periferia. O livro escolhido mostra aspectos em que a personagem negra é valorizada, passando de uma fase “negativa” de sua vida para um momento crucial e que busca destacar como um simples vestido faz toda diferença na vida de uma menina pobre e até mesmo no cotidiano de sua comunidade.

Será um trabalho fundamental para o aperfeiçoamento e aprofundamento da Especialização Étnica Racial na Educação Infantil.

2. LITERATURA E INFÂNCIA

A literatura é um fenômeno estético. É uma arte da palavra. Não visa a informar, ensinar, doutrinar, pregar, documentar... (Afrânio Coutinho, crítico literário brasileiro, 2008)

2.1 O que é Literatura?

A literatura, antes de tudo é arte, também um agrupamento de manifestações dessa arte pela sua estética. É uma forma de demonstração e reflexão do artista através da escrita, deixando assim, transparecer a harmonia, a beleza, o estilo, o desejo e anseios de cada autor. É a arte da palavra, caracterizada por uma linguagem própria, exclusiva, expressiva, cheia de construções múltiplas de sentidos, de forma especial, que nos fazem viajar por diferentes ambientes e imaginar situações fantásticas e cômicas. As palavras podem avançar seus limites de significação, podendo, assim, alcançar novos espaços e passar novas possibilidades de perceber a realidade.

A obra do escritor é resultado da sua criação, imaginação, porém, é baseado em elementos da realidade. Deste modo, surge então uma obra literária. Nas obras literárias, o texto difere de outros textos pela linguagem simbólica e intencionalidade das palavras.

Um texto se transforma em texto literário, de acordo com a linguagem escolhida. Na literatura, a função poética da linguagem é a mais utilizada, isto é, quando quem escreve tem o propósito voltado para a elaboração da mensagem, a escolha das palavras requer bastante atenção, o resultado é uma obra de arte excelente. Os textos literários devem cumprir o papel de representar o mundo real de forma artística, ajustando a forma e o conteúdo, para isso é preciso que se utilize a função de cada gênero.

Não se deve ler uma obra literária por obrigação ou porque alguém ler, não pode ser apenas tempo perdido. Uma obra literária deve ser lida com pausas, com muita atenção, para que possa ser compreendida e vista com olhares diferentes, pois a elaboração e a escrita de uma obra literária podem conduzir o leitor a diferentes lugares e conhecer personagens com diferentes maneiras de pensar e agir.

Podemos dizer que “ver” e “ler” participam de uma experiência de compreensão do texto e mais do que isso de compreensão de como a língua escrita e o universo de outros sinais e desenhos em relação com ela – muito presentes nos livros de literatura – buscam representar o mundo... Ao abrir um livro, aquele leitor ainda não muito familiarizado com a leitura página a página identificará diferentes elementos que se apresentam a ele como potenciais portadores de sentido (MACHADO, 2008, p.112).

Ao escrever, o autor, compreende e busca retratar a realidade por meio de sua sensibilidade, descobrindo diferentes formas de linguagem, seu nível e sua intencionalidade.

A procura do significado da palavra literatura, talvez passe não pelo fato dela ser ficcional ou imaginativa, mas porque ela transforma e intensifica a linguagem comum, afastando-se sistematicamente da fala cotidiana (EAGLETON, p. 2, 2001).

É por esse motivo que a literatura não exige conceitos, porém precisa de função que mostre como pode ser feito com os temas, com as palavras e com a arte de expressar o real através da imitação. A transformação do real em fictício passa pela qualidade da literatura e das atribuições de cada situação.

2.2 Literatura Infantil: Conceito e História

O importante na literatura infantil não é tanto que ela seja ou não literatura, mas que seja infantil; esta é a característica que lhe dá todo seu interesse e que lhe confere sua dignidade. (Isabelle Jan)

A literatura infantil, como o próprio nome determina, é um tipo de arte que se dedica a universo infantil, tendo como objetivo fundamental oferecer a criança, através do mundo mágico e lúdico, meios de interpretar e desenvolver seus próprios conceitos construindo sua personalidade, compreendendo, assim, o ambiente em que vivem os adultos. Para Coelho (2000, p. 27), a literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através de palavras.

Segundo FRANTZ (2001, p. 16), a literatura infantil é também lúdica, fantasia, questionamento, e dessa forma, consegue ajudar a encontrar respostas

para as inúmeras indagações do mundo infantil, enriquecendo no leitor a capacidade de percepção das coisas.

A origem da Literatura Infantil se dá na Europa após algumas mudanças na sociedade. Charles Perrault é considerado o precursor da literatura infantil, mesmo já existindo alguns escritos que se destinavam a crianças.

No século XVII, conhecido como o século da literatura infantil, o autor já citado busca histórias populares e mitos da Idade Média, adaptando-os e transformando-os nos famosos contos de fadas. Podemos lembrar, como foco principal, que esses se tornaram literatura infantil, pois tinham uma noção do universo das crianças, o que não existia no período da Idade Média.

Nos séculos XVIII e XIX, seria o século da ascensão da literatura infantil. É a partir deste período que a criança é vista como um sujeito diferente dos adultos, tendo suas necessidades e particularidades próprias, desenvolvendo-se para a vida adulta. O início da literatura infantil também está relacionado aos irmãos Jacob e Wilhelm Grimm, que recolheram alguns contos, na Alemanha, no século XIX, e transformaram em literatura infantil.

Existem outros nomes importantes na origem da literatura infantil como: o dinamarquês Hans Christian Andersen, o italiano Collodi, o inglês Lewis Carrol, o americano Frank Baum, o escocês James Barrie.

No Brasil, a literatura infantil só vem aparecer em 1808, com a chegada de D. João VI ao país. As obras só se tornaram públicas após uma adaptação de algumas produções portuguesas, em que eram demonstradas a dependência das colônias. Alberto Figueiredo Pimentel foi um dos primeiros autores da época a adaptar alguns contos europeus no Brasil. A literatura infantil no Brasil apareceu bem mais tarde do que em outros lugares, e sempre esteve ligada à educação primária.

A educação primária no Brasil passou por muitos obstáculos ao longo dos tempos a falta de interesse e de compreensão do ponto de vista prático foi o que motivou o atraso na formação dos livros para crianças, impossibilitando a existência de leitores suficientes para poder exigir uma literatura infantil completa e bem estruturada. Após diversas adequações de obras literárias estrangeiras e investimentos no ensino básico, dando o devido valor ao livro, como auxílio essencial para o desenvolvimento intelectual das crianças, a literatura infantil ficou reconhecida e passou a ser tema de pesquisas foi então que surgiram as histórias em quadrinhos e as produções gráficas para crianças.

Nas últimas décadas, a literatura infantil vem se transformando e se tornando diversificada em nosso país, com produções adequadas e de qualidade para todas as faixas etárias e com vários enfoques. Hoje, a dimensão de livros para crianças é muito mais ampla e importante. Ela proporciona à criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo.

2.3 Influência na Formação da Criança

...ouvir muitas e muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e compreensão do mundo. (ABRAMOVICH, p. 16, 1991)

A literatura Infantil, sendo utilizada, planejada e fundamentada, pode ser agente facilitador para o crescimento da criança, servindo-se da sua imaginação e emoção, de maneira simples e prazerosa, é uma maneira de crescer intelectualmente. As histórias fazem parte da vida da criança desde quando bebê, a voz cheia de amor e carinho, canções de ninar, que mais tarde, cantigas de roda tomam o seu lugar e histórias curtas sobre crianças, animais ou natureza.

Essas histórias reais são fundamentais para que a criança crie a sua identidade, percebendo melhor as relações familiares. Outro fato importante é a ligação afetiva que existe entre o contador das histórias e a criança. Contar e ouvir uma história próximo de quem se ama é compartilhar um momento extraordinário, essencial na descoberta do mundo das histórias e dos livros. Tempos depois, passam a se interessar por histórias inventadas e pelas histórias dos livros, como: contos de fadas ou contos maravilhosos, poemas, ficção, etc. É uma perspectiva com possibilidades de envolver o real e o imaginário.

Quando as crianças ouvem histórias, visualizam de maneira mais explícita, sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias podem trabalhar problemas existentes na infância, como medos, sentimentos de inveja e de carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinarem infinitos assuntos. Deste modo, é essencial que a criança ouça muitas histórias desde bem pequena e perceba o prazer que a leitura traz consigo. É de extrema importância para a sua formação

ouvir histórias, o princípio da aprendizagem para ser um bom leitor, tendo um caminho de muitas descobertas e percepções do mundo, reconhecendo a importância da literatura infantil e incentivando a formação do hábito de leitura na idade em que todos os hábitos se formam, isto é, na infância. O livro ao ser colorido, com desenhos e texturas distintas dos demais, faz com que a criança sinta-se atraída.

Ao perceber que o mesmo possui muito mais significados e que pode transformar-se em uma grande viagem ou diferentes aventuras, cheias de descobertas e emoções, a criança passa a apreciá-lo ainda mais. São poucas as crianças que não se encantam pelos livros infantis, justamente por terem características peculiares da infância, por terem diferentes formas e desafios, e nos levarem ao mundo da imaginação, do que já existe e do que podemos criar e ainda das coisas que existem apenas nesse mundo lúdico do qual os livros são o meio de transporte que por nós são utilizados para diferentes viagens. Crianças pequenas desde cedo podem muitas vezes decifrar códigos escritos que estão ao seu redor. À medida que vão se desenvolvendo, as crianças, percebem o significado dos códigos antes mesmo de decifrar o que está escrito. Um exemplo a ser tomado é a criança ao manipular um livro, sem ao menos conhecer as palavras, consegue decifrar o que a história conta.

3. A LITERATURA E OS ESTÁGIOS PSICOLÓGICOS DA CRIANÇA

Como vimos no capítulo anterior, através da literatura, a criança pode desenvolver-se de diversas maneiras, seja psicológica, emocional, cognitivamente ou até mesmo o seu lado imaginário. A literatura desde muito cedo começa a ser inserida na vida de uma criança, que passa a interagir contando eventuais fatos da história, alguns momentos, mudam a fala de um personagem, ou de um trecho do texto, é um momento em que a criança começa a se interessar ainda mais pelas “historinhas” que escutam.

As “historinhas”, contadas por um adulto tornam-se interessantes no momento em que métodos diferentes são utilizados. O entrosamento que existe entre o contador da história e a criança é fundamental, para tanto, é eficaz que a leitura seja indicada por momentos lúdicos e prazerosos mantendo um contato entre as crianças e os textos literários, o resultado é uma iniciativa à alfabetização já nas séries iniciais.

O incentivo dos pais, é outro ponto a ser lembrado, não há livro que interesse a criança se entre a família não há um estímulo maior, se os pais não têm o hábito da leitura. A família e a escola são primordiais para a inserção da literatura no cotidiano da criança a partir do momento em que a criança tem ligação com o mundo da leitura, ela faz novas descobertas ampliando a compreensão de si e do mundo que a cerca.

Aplicando o método de união entre professores e familiares, agindo em sintonia, assegura-se que o trabalho com a literatura infantil aconteça de forma dinâmica e prazerosa, por meio de estímulos que podem influenciar de maneira significativa o desenvolvimento cognitivo da criança.

De acordo com Soraya Maria Barros, (2009, p. 120):

... reconhece-se a necessidade da presença constante da literatura infantil na escola, cabendo aos professores estabelecerem uma relação de prazer entre a criança e o livro, levando em conta o desenvolvimento da criança. Para isso deve-se abrir um espaço para a expressão livre, apresentando a leitura de uma forma estimulante, despertando o interesse das crianças e tornando os livros tão acessíveis e prazerosos quanto os brinquedos (BARROS, 2009, p. 120).

Quando a criança ouve uma história, tem a capacidade de comentar, discutir, imaginar, estabelecer relações, criar ou recriar o ambiente que a cerca, tornando-a comunicativa e sociável. Partindo desse propósito da comunicação interligada ao social, é que se pode entender a importância da literatura infantil, sabendo que ao proceder “com esse mundo encantado, as crianças “vestem-se” de diferentes papéis, experimentando distintas emoções e vivências que ajudam a contribuir com a sua identidade” (Barros, 2009, p.120).

A literatura tem um papel fundamental na formação da criança, pois, com seus encantamentos, provoca situações em que a criança descubra, por si, um mundo fantástico e criativo, buscando adequar em seu cotidiano, levando em conta o seu desenvolvimento total, seu modo especial de ver e perceber o mundo ao seu redor. O sonho, a fantasia e a imaginação, interagem de forma única, possibilitando que a criança tenha apreço pela leitura, leia por prazer e não por obrigação escolar. Para tanto, de acordo com Debus (2006)

devemos aproximar o livro o máximo possível da ludicidade que se instala nas brincadeiras, criando, portanto, o livro-vivo, o livro-brinquedo, em que a criança possa tecer suas leituras de corpo inteiro: ler com os olhos, ler com as mãos, ler com os pés, ler com a boca, ler com o nariz, enfim, livros que levem a criança a descortinarem o mundo a partir de múltiplas linguagens, livros estes que serão marcados com cicatrizes da experimentação (DEBUS, 2006).

Segundo FRANTZ (2005, p.19), “[...] é por meio das fantasias, da imaginação, da emoção e do ludismo que a criança apreende a sua realidade, atribuindo-lhe um significado”, ou seja, o mundo da literatura infantil, com suas fantasias e encantamentos, aproxima-se perfeitamente do universo da criança, já que ambas tem uma linguagem semelhante, favorecendo o pensamento e o desenvolvimento emocional, social e cultural da criança.

3.1 Estágios Psicológicos

Desde muito cedo, a utilização da literatura é primordial no universo infantil. Contudo, a escolha do livro requer atenção devem-se utilizar livros que provoquem interesse e satisfação na criança, de modo que se faça presente no cotidiano infantil.

É interessante que os temas a serem abordados nos livros de literatura infantil, transmitam informações objetivas e diretas, envolvendo e introduzindo os valores, auxiliando no desenvolvimento da criança, tanto cognitivo como psíquico, de modo que possam contribuir na construção da identidade da criança.

Por esse motivo, é fundamental que a escolha dos livros infantis seja adequada aos estágios psicológicos de cada criança, de acordo com o seu desenvolvimento.

O desenvolvimento infantil através da literatura atravessa estágios psicológicos, que são essenciais na escolha dos livros. A faixa etária não influi na

A escolha do livro não se dá pela sua faixa etária, mas de acordo com o seu nível de conhecimento.

... a inclusão do leitor em determinada “categoria” depende não apenas de sua faixa etária, mas principalmente da inter-relação entre sua idade cronológica, nível de amadurecimento biopsíquico-afetivo-intelectual e grau ou nível de conhecimento/domínio do mecanismo da leitura. Daí que as indicações de livros para determinadas “faixas etárias” sejam sempre aproximativas (COELHO, 2000, p. 32).

Com este propósito, é fundamental que se utilize os princípios adequados de acordo com a categoria do leitor. Existem cinco categorias para orientar na escolha dos livros, ou seja, os estágios psicológicos da criança. São eles: *pré-leitor* (que compreende duas fases), *leitor iniciante*, *leitor-em-processo*, *leitor fluente* e *leitor crítico*.

3.1.1 O Pré-Leitor (Categoria inicial que abrange duas fases)

Primeira Infância (dos 15/17 meses aos 3 anos)

A criança reconhece a realidade que a rodeia, pelos contatos afetivos e pelo tato. Esta fase é conhecida como “invenção da mão”, pois a criança aprecia pegar tudo o que está ao seu alcance e também é um momento de conquista da sua própria linguagem passando a nomear as realidades à sua volta. O essencial é a atuação e incentivo do adulto, manipulando os brinquedos e desenhos, criando situações simples e que tenham ligação afetiva com a criança. “É nesta fase que o

mundo cultural (o da linguagem nomeadora) começa a se relacionar na percepção que a criança começa a ter do espaço global em que vive” (COELHO, 2000, p. 33).

Na primeira infância os livros essenciais devem ter muitas imagens e serem de matérias para existir um envolvimento da criança com o livro. São os livros-objetos, feitos com materiais distintos dos demais (pano, madeira, plástico, etc), servem como brinquedos e estimulam os sentidos de percepção.

Ou seja, é uma maneira de aprender brincando. Nessa fase, para as crianças, o tempo não importa, pois não darão valor ao passado nem ao futuro. Deste modo o tempo presente é o que prevalecerá.

Segunda Infância (a partir dos 2/3 anos)

É nesta fase que os valores vitais (saúde) e sensoriais (prazer ou carência física e afetiva) prevalecem e quando dá-se a apatia para a percepção do próprio ser. Início da fase egocêntrica e dos interesses ludo-práticos. Estímulo que aumenta a adaptação ao meio físico e tem grande interesse pela comunicação oral. A presença de um adulto também é extremamente importante nesta fase, para que haja uma orientação adequada no manuseio do livro. Existe um aprofundamento do mundo real e do mundo da linguagem através das brincadeiras. Para a criança nesta fase, tudo que acontece ao seu redor, é essencial e significativo.

Características dos livros adequados a essa fase:

- prevalecer às imagens, caso haja texto, deve ser curto, que podem ser lidos ou mesmo dramatizados por um adulto, para que a criança perceba a relação entre o mundo real e o mundo das palavras. “É a nomeação das coisas que leva a criança a um convívio inteligente, afetivo e profundo com a realidade circundante”, diz COELHO (2000, p.34);
- as imagens devem propor um acontecimento que seja atraente para criança;
- os desenhos e pinturas, coloridas ou em preto-e-branco, devem ser nítidos e que sejam de fácil comunicação visual;
- a graça, o humor e um pouco de mistério, são indispensáveis nos livros do pré-leitor;

- a técnica de repetição de elementos é importante para manter a atenção e o interesse desse pequeno leitor.

3.1.2 Leitor Iniciante (a partir dos 6/7 anos)

Nesta fase, a criança está em um processo de aprendizagem da leitura, já pode reconhecer as letras do alfabeto e a formação das sílabas simples até as complexas. É um momento em que a criança inicia um processo de socialização e reflexão da realidade. O adulto continua sendo indispensável nesta fase, pois atua como um “agente estimulador”, levando a criança a se encontrar com o mundo existente nos livros, ensinando assim a entender os sinais gráficos que lhe abrirão as portas para a escrita. O incentivo melhor, nesta fase, para despertar o gosto pela leitura é o aplauso ou um ato de carinho a cada uma de suas “vitórias”.

Os livros adequados a essa fase devem conter as devidas características:

- a imagem continua prevalecendo sobre o texto;
- as histórias devem apresentar situações simples que tenham começo, meio e fim. O pensamento lógico da criança requer unidade, harmonia e organização entre os elementos da narrativa, independente de envolver fantasia, imaginação ou realidade;
- humor, comicidade e graça, continuam sendo positivos;
- as personagens podem ser reais (humanas) ou simbólicos (animais, objetos, plantas, etc.), todavia deve conter caráter e comportamento distintos com limites preciosos.
- o texto deve ter estrutura simples organizada em frases curtas, em ordem direta facilitando a compreensão do enunciado;
- as discussões devem estimular a imaginação, a inteligência, a afetividade, as emoções, o pensar, o querer, o agir, o sentir, etc.
- podem se desenvolver no mundo do “Era uma vez” ou no dia a dia do pequeno leitor, tanto em momentos prazerosos como aqueles momentos de angústia e decepção; ou ainda pode se desenvolver com a junção dos dois mundos, o da fantasia e o real.

3.1.3 Leitor em Processo (a partir dos 8/9 anos)

É nesta fase que a criança domina a leitura com facilidade. Seu pensamento se organiza de maneira real permitindo as operações mentais. As crianças desta fase gostam dos desafios. A presença de um adulto no ato da leitura continua sendo essencial, como motivação pelo gosto da leitura.

As características principais dos livros nesta fase são:

- imagens com texto;
- textos com frases simples, objetivas e comunicação imediata;
- a história deve circular em torno de um momento central, ou seja, um fato que possa ser resolvido até o final;
- a efabulação (conexão dos momentos narrativos) precisa obedecer ao esquema: princípio, meio e fim;
- o humor e as situações sátiras ainda exercem um papel fundamental, gerando um grande fascínio por parte do leitor. O real e o imaginário, também são interessantes nesta fase.

3.1.4 Leitor Fluente (a partir dos 10/11 anos)

Fase em que o domínio da leitura e compreensão do mundo expressos no livro prevalecem. A leitura vem apoiada pela reflexão e concentração, engajando o leitor na história e aprofundando seu conhecimento. Nesta fase, a criança desenvolve o pensamento dedutivo e, conseqüentemente, a capacidade de abstração. É a fase da pré-adolescência. A presença de um adulto já não é necessária. Muitas vezes, o pré-adolescente rejeita o apoio do adulto, pois se sente capaz de resolver e entender as coisas sozinho. É como se estivesse revivendo o momento egocêntrico da infância. “A ação do adulto nesta fase deve ser a de um desafiador generoso, uma espécie de *líder entusiasmado* que confia na capacidade de seus liderados...” (COELHO, 2000, 38).

Particularidades dos livros nesta fase:

- as imagens já não prevalecem, o texto começa a ser primordial. Porém, uma ou outra ilustração aparecerá (“Geração Tablet e Smartphone”);

- a linguagem é mais organizada; seja ela no nível culto ou coloquial. A imaginação e a inteligência se expressam pela fala;
- os gêneros narrativos que interessam a esta fase são os contos, crônicas, novelas, que envolvam aventura ou sentimento, gerando desafios, do indivíduo, em relação ao lugar que se encontra. Atração também por lendas e mitos que explicam o início do mundo;
- o mágico, a fantasia, mundos diferentes do nosso, continuam sendo atrativos a esta fase. Abre-se espaço para o amor.

3.1.5 Leitor Crítico (a partir dos 12/13 anos)

Fase de total domínio da leitura e da escrita. Tem muita facilidade para refletir, podendo ir fundo no texto e atingir a visão do mundo presente na obra escolhida.

Fase de desenvolvimento do pensamento reflexivo e crítico, empenhados na leitura do mundo, e despertar da consciência crítica em relação às *realidades consagradas*... agilização da escrita criativa. A ânsia de viver funde-se com a ânsia de saber, visto como um elemento fundamental que leva ao fazer e ao poder almejados para a autor-realização (COELHO, 2000, p.39).

4. LITERATURA AFRO-BRASILEIRA

4.1 Literatura Infantil e Negritude

Nos capítulos anteriores, vimos que a literatura infantil tem um papel fundamental na formação da criança. Essa deve ser inserida no cotidiano da criança desde cedo. À medida que a literatura se “infiltra” na vida de uma criança, esta passa a ter visões diferentes e um olhar crítico de acordo com o meio em que vive, é na literatura infantil, que a criança busca conhecer o mundo da fantasia e o mundo real. Muitas vezes, as narrativas mostram a realidade em forma de fantasia, isto por meio de seus desenhos, palavras, cores e texturas empregadas nos livros.

Atualmente, os livros infantis, estão abordando temáticas relacionadas ao cotidiano das pessoas. Buscam mostrar o comportamento e os costumes de determinado povo, a maneira com que as pessoas se relacionam como é visto cada personagem, etc..

O termo NEGRITUDE é uma reflexão acerca do resgate e da valorização da identidade negra, buscando romper os estereótipos presentes no cotidiano das pessoas.

De modo geral, a Literatura Infantil é um meio em que a criança se espelha para construir sua identidade, de acordo com CASTILHO (2004, p. 108-109),

num processo de transferência, os pequenos se colocam no lugar dos heróis e vivenciam as sensações dos personagens. Sentimento de inferioridade e auto-rejeição são as consequências mais comuns na autoestima da criança que não se reconhece nas histórias contadas pelos livros.

Nos livros infantis, os personagens em destaque, na maioria das vezes são pessoas brancas, inteligentes, bem sucedidas. Personagens de cor negra, tratados com desdém, em segundo plano, inferiores. Deste modo, a ausência de personagens negros na literatura infantil “produz uma realidade preconceituosa nas relações intersubjetivas estabelecidas pelas crianças e contribui para a sustentação de uma ordem racial desigual” (CASTILHO, 2004, p. 109).

Os personagens negros sempre estiveram presentes nos livros de literatura, porém nunca eram vistos como personagem principal, ou seja, aquele que era

representado de maneira positiva, de modo que valorizassem suas qualidades físicas e psicológicas, eram dependentes dos brancos, tratados com diferença e desigualdade.

O preto? Ora somente ocupa funções de serviçal (setor doméstico ou industrial e aí pode ter uniforme profissional que o define enquanto tal e que o limite nessa, seja mordomo ou operário...). Normalmente é desempregado, subalterno tornado claro que é coadjuvante na nação e, por consequência, coadjuvante na vida... (sic) (ABRAMOVICH, 1991, p.39).

Como resultado dessa desigualdade, as obras relacionadas ao público infantil mostravam, e ainda mostram, na sua maioria, personagens principais brancos. Os personagens negros, principalmente na literatura infantil clássica, não faziam parte da imaginação, da fantasia infantil, pois existia um tratamento de “invisibilidade”, causada pela ideologia do não sujeito. Por conseguinte, não apareciam nessas histórias. A sua imagem era tão insignificante que quase não existia na imaginação popular como personagens de histórias infantis, era sempre associado a sofrimentos e humilhações.

Acreditamos que a presença positiva do negro nas obras literárias é essencial para que haja uma boa formação e construção da identidade da criança. Sendo assim, os livros que valorizem o negro, devem ser inclusos tanto no convívio da criança negra quanto no da criança não-negra. Se não inseridos, o resultado é um estranhamento, que pode levar a criança negra à auto-depreciação, e à construção de sua auto-imagem. Vale salientar que a criança quando não é negra, tende a inferiorizar as pessoas negras a quem conheça ou não. Isso se dá muitas vezes, por que a própria família da criança transmite uma imagem negativa da pessoa negra, que o negro deve ser tratado com desprezo, sendo inferior ao branco. Essa ideia sobre o negro é desfavorável na formação da criança, não contribuindo para o desenvolvimento de ações e relações baseadas na tolerância e no respeito à diversidade.

É na família que se inicia uma boa educação. Se não existe igualdade entre os familiares e as demais pessoas, não há como a criança crescer tendo uma visão diferente. Isto é, a criança não-negra, ao ouvir ou ver sua família desrespeitando alguém “diferente” de si, com certeza terá a mesma opinião de sua família. Ressaltando que, se na família de uma criança negra não houver uma formação

adequada, se acontecer um caso de intolerância racial com a criança e a família não dá importância, pode gerar uma auto-depreciação.

No ambiente escolar, também deve existir uma valorização da pessoa negra, reconhecendo as qualidades de quem é negro, não admitindo qualquer tipo de discriminação, tendo um convívio adequado e pacífico entre todos. A formação do professor também é primordial, baseando-se numa perspectiva étnica.

Para que haja uma quebra de estereótipos, é preciso que a união entre família e escola seja baseada em princípios étnicos, sendo assim, a inserção da literatura infantil afro-brasileira, é fundamental para que haja um respeito entre a diversidade.

Como fora mencionado parágrafos acima, nos livros infantis, a presença de personagens negros era mínima ou eram apresentados com inferioridade. Destacaremos algumas obras, com trechos que apresentam personagens negros como protagonistas, porém suas imagens não são positivas.

Serão destacados os seguintes livros: Negrinha (Monteiro Lobato, 1920) e Xixi na Cama (Drummond Amorim de 1979) representa uma época marcada pelo preconceito racial, pelo autoritarismo e pela opressão. Percebe-se que esse conto se passa em um período pós-abolição. Contudo os costumes culturais prevalecem mais que a lei:

Negrinha era uma menina negra, filha de uma escrava que morrera quando essa ainda era bem pequena. A menina vivia amedrontada pelos cantos escuros da casa de D. Inácia sobre velha esteira e trapos imundos. Sempre escondida, que a patroa não gostava de crianças (LOBATO, 2000, p. 21).

As características destas personagens são extremamente distintas: D. Inácia representava uma senhora da “casa grande”, patroa, rica, branca, gorda, aquela que oprimia, dama de grandes virtudes apostólicas (LOBATO, 2000, p. 21).

A representação de Negrinha, criança, negra, pobre, magra, atrofiada, aquela que sofre opressão. Todos os adjetivos à menina são de inferioridade, de falta de respeito e carinho, pestinha, diabo, coruja, barata descascada, bruxa, pata-choca, pinto gorado, mosca-morta, sujeira, bisca, trapo, cachorrinha, coisa ruim, lixo (LOBATO, 2000, p. 22).

O desrespeito contra a pessoa negra, nessa obra se dá não só pelos adjetivos que cada personagem tem, mas também pela forma como são vistas na

sociedade, uma recebe nome e respeito, já à outra não existe respeito, sempre é humilhada por todos. Nome, ela não tem: é conhecida por um apelido denominado por sua cor e por sinal com um tom pejorativo.

Outro ponto de desvalorização da pessoa negra, é que há muita violência física causando transtorno à personagem.

Batiam nele, (o corpo), os da casa todos os dias, houvesse ou não motivo. Sua pobre carne exercia para os cascudos, cocres e beliscões a mesma atração que o ímã exerce para o aço.

-Eu curo ela! ...

-Traga um ovo.

Veio o ovo. Dona Inácia mesmo pô-lo na água a ferver; e de mãos a cinto, gozando-se na prelibação da tortura ficou de pé uns minutos, à espera. Seus olhos contentes envolviam a mísera criança que, encolhidinha a um canto, aguardava trêmula alguma coisa de nunca visto. Quando o ovo chegou ao ponto, a boa senhora chamou:

-Venha cá!

Negrinha aproximou-se.

-Abra a boca!

Negrinha abriu a boca, como o cuco, e fechou os olhos. A patroa, então, com uma colher, tirou da água “pulando” o ovo e *záz!* na boca da pequena. E antes que o urro de dor saísse, suas mão amordaçaram-na até que o ovo arrefecesse. Negrinha urrou surdamente, pelo nariz. Esperneou (LOBATO, 2000, p. 23 - 24).

Além da violência física e psicológica, existe nessa obra uma grande valorização da pessoa branca, esse trecho mostra bem: “... pequenotas, lindas meninas louras, ricas, nascidas e criadas em ninho de plumas... dois anjos do céu – alegres, pulando e rindo com vivacidade...” (LOBATO, 2000, p. 25).

O livro “Xixi na Cama”, publicado em 1985 pelo autor Drummond Amorim, conta a trajetória de um menino pobre e negro chamado Joca. Joca narra à história de sua vida cheia de problemas, aflições, angústias e perdas inesperadas. Momentos de muita discriminação contra a pessoa negra (Joca). A vida desse menino, desde cedo, tem muito sofrimento, a primeira perda, de sua mãe adorada e companheira; a segunda perda também foi triste e inesperada, a amiga de sua mãe, que o adotara, foi encontrada morta em uma manhã. Após as duas perdas, o menino Joca, não tem para onde ir, passa a viver nas ruas, onde começa as agressões físicas e principalmente psicológicas. Segue abaixo alguns trechos da narrativa que mostra como a pessoa negra é desrespeitada:

- A namorada dele é Bete. Elisabeth, isso é nome de preta? Tem que ser Benedita, ou nome fácil, que é para a patroa falar: “Dita, vem catar piolho. Irene vem fazer cafuné”. Pra que complicar? Elisabeth... (AMORIM, 2006, p. 34).

O trecho acima mostra uma forma desrespeitosa com o nome de uma personagem, a namorada de Joca. O nome Elisabeth, não pode ser para mulheres negras, para elas, o nome precisa ser comum e simples.

Desde muito tempo, a pessoa negra é marginalizada e desvalorizada, um ser humano não pode ser comparado a um animal ou objeto, infelizmente, para muitos, tem que ser tratados com inferioridade e desigualdade, na verdade precisa ser respeitado: “-Aprendeu? Preto cachorro, você não é gente. Preto não é gente, é bicho”. (AMORIM, 2006, p. 35). O trecho a seguir deve ser mencionado, pois para ter uma função de nível elevado, não precisa ser branco, precisa ser competente, inteligente. Um pouco mais de melanina não diz que a pessoa não seja capaz de ocupar um cargo conceituado, na sociedade, a pessoa negra merece respeito e confiança:

-Puxa, Sônia, você está se tratando com aquele doutor preto?
 -Estou, e daí? É ótimo médico.
 -De óculos e cabelo pixaim?
 -Que tem isso? Dr. Mauro é muito interessado.
 -Pode até ser. Só que eu acho ele meio pernóstico.
 Eu não sabia o que era *pernóstico*. Janjão sabia, e me explicou:
 -É a mesma coisa que *metido a besta*.
 (AMORIM, 2006, p. 39)

A narrativa apresenta um trecho, em que o personagem Joca conta como se sentiu ao entrar em um banheiro e encontrar as paredes riscadas com frases que destroem a auto estima de qualquer pessoa inclusive de quem está sendo agredida, a pessoa negra. A crueldade é um ato desumano e muitas pessoas cometem sem pensar no mal que estão causando para outrem.

“Lá estavam, na parede, as tais frases de negro. Eram frases e palavrões, as cacetadas nas costas da gente: Negro bom é negro morto, lá em cima, bem no alto. E a parede toda estava coberta de frases, as tais frases, que todo mundo, por imitação, mandou sua brasiinha: Band-aid de preto é fita isolante. Mantenha a cidade limpa, matando um negro por hora. Branco correndo é atleta, preto correndo é ladrão. Preto só é gente quando entra no banheiro e diz: tem gente. Negro é tão bonzinho que todo branco devia ter um (AMORIM, 2006, p. 63-64).

Todas essas denominações que foram designadas a pessoa negra são atos criminosos, buscando ferir a moral desses indivíduos que, infelizmente, cada dia mais, está sendo desrespeitadas.

As duas obras, mostram momentos de puro preconceito, apresentando momentos tensos e atingindo agressivamente com palavras e gestos desumanos. “Negrinha” e “Xixi na Cama” são obras literárias que foram escritas antes da Lei 10.639/03. Alguns livros lançados antes da execução da lei apresentam desvalorização da pessoa negra, porém neste mesmo período existiam livros ótimos que se referiam à pessoa negra com respeito.

Atualmente, mesmo com a implementação da lei, o desrespeito e a depreciação são bem presentes no cotidiano das pessoas negras. São agressões físicas e verbais, esta sendo mais severa e desagradável para os atingidos.

Quando surgiram nas histórias, os negros eram apresentados de maneira depreciativa, inferior e estigmatizados.

As ilustrações eram muitas vezes lamentáveis, caricatas e os personagens exerciam na sociedade, um papel considerado inferior aos demais, além disso, quase nem apareciam. Desse modo existir algum herói negro na literatura infantil, quase impossível, mostrar a identidade do indivíduo, o território e a ancestralidade de matriz africana, eram quase impossível.

Essa inovação nos textos infantis surge na atualidade. Segundo Jovino (2006, p. 188),

a literatura infantil e infanto-juvenil busca uma linha de ruptura com modelos de representação que inferiorizem, depreciem os negros e suas culturas. São obras que apresentam personagens negros em situações do cotidiano, resistindo e enfrentando, de diversas formas, o preconceito e a discriminação, resgatando sua identidade racial, representando papéis e funções sociais diferentes, valorizando as mitologias, as religiões e a tradição oral africana (JOVINO, 2006, p. 188).

De acordo com CASTILHO, (2004, p. 110) “é a partir da década de 80, como resultados de pesquisas, estudos, propostas no campo acadêmico e literário somadas a movimentos em favor da não discriminação, que surgem autores com novas propostas de obras literárias para crianças, são livros que procuram romper com o imaginário estereotipado do negro”.

A literatura infantil, atualmente apresenta várias obras que valorizam a identidade, a cultura, a religião e a tradição africanas. Nessas obras, o personagem

negro ocupa, muitas vezes, o papel de protagonista. Desta vez, através de imagens menos estigmatizadas. Esse tipo de literatura, caracterizada como literatura infantil afro-brasileira, foi ainda mais aprimorada sob o modelo de uma literatura de enfrentamento étnico-racial após a aprovação da Lei nº 10.639/03, que tem por objetivo integrar o ensino da história e da cultura afro-brasileiras em todas as atividades curriculares da escola, especialmente na área de Literatura, Artes e História. Desse modo, a maioria das obras literárias afro-brasileiras, publicadas recentemente, valoriza a identidade negra.

5. ANALISANDO A PERSONAGEM NEGRA EM AMANHECER ESMERALDA DE FERRÉZ

Quando alguém fazia aquela pergunta, eu dava a mesma resposta. Faço livros para nossos filhos lerem no futuro. Mas romances como sempre fiz, pegariam as crianças quando elas já não seriam mais crianças. (FERRÉZ, 2005)

5.1 Ferréz: Sua Vida e suas Obras

O autor Reginaldo Ferreira da Silva, mais conhecido como Ferréz, queria fazer uma homenagem aos dois grandes heróis: Virgulino Ferreira, Lampião (FERRE) e Zumbi dos palmares (Z). É considerado o autor da literatura marginal, pois mora na favela e aborda em suas obras assuntos do cotidiano da comunidade. Começou muito cedo escrevendo, poesias, contos, letras de música, o hip-hop, tudo isso aos 12 anos.

Sua primeira obra foi *Fortaleza da Desilusão*, lançada no ano de 1997. Ferréz vive em um bairro da periferia de São Paulo, Capão Redondo. Foi a partir desse lugar, que lançou no ano de 2000, seu livro *Capão Pecado*, um romance que retrata a vida violenta daquele bairro. *Manual Prático de Ódic*, lançado em 2003, é o seu segundo romance.

Em 2005, lança o livro *Talentos da Escrita Periférica*, no mesmo ano lança o livro infanto-juvenil *Amanhecer Esmeralda*. Em 2006, lança o livro de contos *Ninguém É Inocente em São Paulo*, com seis contos transformados em curtas-metragens e uma animação.

Ferréz atuou até 2010, como cronista na revista *Caros Amigos*, em 2009, cronista de um *Tempo Ruim*. No mesmo ano, lança o documentário *Literatura e Resistência*, que conta os últimos 11 anos de sua história. Ferréz é ligado ao hip hop e fundador de uma marca de roupa feita no bairro em que vive 1DASUL. Esse movimento promove eventos culturais em bairros da periferia.

5.2. *Amanhecer Esmeralda*, valorizando a Personagem Negra Amanhecer Esmeralda

O livro *Amanhecer Esmeralda* foi escrito pelo autor Ferréz, considerado autor da literatura marginal, por desenvolver trabalhos relacionados à periferia das grandes cidades. Segundo o autor, a protagonista do livro foi inspirada a partir de um encontro com uma menina chamada Manhã, que assistia a uma de suas palestras e o impressionava pela sua dignidade, comparada a das grandes nobres africanas. Veja como a personagem Manhã é positivada desde a capa, na **figura 1**.

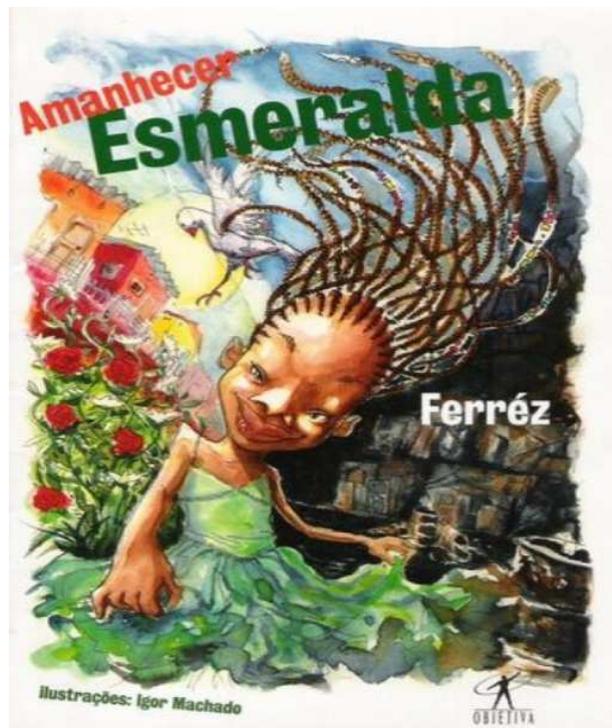


Figura 1. Capa do Livro *Amanhecer Esmeralda*, Ferréz, 2005

Manhã era uma garota pobre e negra, que morava com seus pais em uma pequena casa na periferia de uma grande cidade. Sua vida era “infeliz”. Muitas vezes não tinha nem o que comer. Observemos o trecho do livro de Ferréz, nele podemos observar a situação da personagem: “Foi até a pequena mesa feita artesanalmente por seu pai com tábuas de caixotes e não viu nenhum embrulho. Era mais um dia sem pão. Pegou a panela onde sua mãe fazia café e olhou dentro, nada” (Ferréz, 2005, p.11). Todos os dias, Manhã acordava e se prepara para ir à escola, observava-se em um minúsculo espelho, seus cabelos estavam sempre indisciplinados, lembrava-se do creme que sua mãe tinha, porém nem pegava com

medo de “apanhar”, apenas passava suas pequenas mãos molhadas para poder baixar o volume, mesmo sabendo que era em vão.

A **figura 2** mostra como Manhã acordava todos os dias, cabelos indisciplinados. Manhã tinha uma vida sofrida, muitas vezes ao sair para a escola não tinha o que comer, suas roupas eram sempre amassadas e a casa estava deteriorada.



Figura 2. Manhã tenta baixar o volume de seus cabelos

Na escola, Manhã era uma menina que não tinha tanto entrosamento com seus colegas, vivia cabisbaixa, acuada no canto da sala, não gostava de seus traços afro-brasileiros e andava sempre mal arrumada, por não ter condições para se vestir de maneira digna. Seu professor era um rapaz que todos os alunos gostavam da maneira que ensinava, mesmo estando no início do ano, pois sempre o foco era trabalhar com a realidade de seus alunos. Iniciava a matéria e logo partia a ensinar um pouco sobre a sociedade, Marcão era seu nome. Ao término da aula, o professor viu novamente aquela menina “triste” e resolveu chamá-la. Era Manhã, ela levantou e foi até a mesa do professor temendo o que ele queria conversar, pensando no que havia feito de errado. Perguntou-lhe onde morava e pediu que falasse um pouco sobre sua família. A menina lhe disse que morava com o pai, um homem que bebia muito, porém não fazia mal a nenhuma pessoa, e a mãe, mulher que passava o dia inteiro fora de casa para poder trabalhar e sustentar sua família. A garota tinha

apenas 9 anos, mas tinha uma vida de mulher, visto que fazia todas as tarefas domésticas de sua casa. Ouvindo esse relato, Marcão percebeu que esse era o motivo ao qual Manhã estava sempre daquele jeito.

Para ele foi doloroso ouvir aquilo tudo, pois já havia perguntado no início do ano sobre os sonhos de cada um, e sabia que Manhã queria ser professora em primeiro lugar, mas era o que Marcão se perguntava, como sonhar com uma vida melhor, se ela já está sendo preparada para diarista desde a infância? (FERRÉZ, 2005, p.2)

Comovido com a história da menina, o professor voltando para casa, viu uma loja de roupas femininas e resolveu entrar para comprar um presente. No dia seguinte, resolveu fazer uma surpresa para Manhã. Após a aula tão proveitosa, o professor resolveu chamar a pequenina, que veio tímida ao seu encontro:

-Sabe o que é, Manhã, eu estava passando em frente a uma loja de roupas ontem, e decidi comprar uma coisa, queria que você não levasse a mal, porque é bem simples, mas comprei isso pra você. (FERRÉZ, p. 25).

Aquele presente era uma maneira singela de expressar o quanto Manhã era especial e que alguém se importava com ela. O carinho e o respeito que Marcão teve, fez a menina ficar surpresa com uma atitude tão bela. Ao receber o presente, não o abriu de imediato foi sutil ao pegá-lo e perguntou-lhe se poderia abrir. Com a aprovação, a menina desembrulhou-o com ansiedade e delicadeza, percebeu que era um lindo vestido de uma cor que ao menos sabia o nome. De forma carinhosa e feliz, o professor logo lhe respondeu qual o nome daquela cor que tanto encantava e fazia brilhar os olhos de Manhã, a cor é **ESMERALDA**. Em forma de agradecimento, mesmo e sendo tímida, a menina deu um beijo no rosto de Marcão, que soltou um largo sorriso, ao ver tamanha alegria no rosto daquela menina inocente e sem luxo algum.

Vendo o lindo presente, os olhos da menina brilhavam de felicidade. Como mostra a **figura 3**.



Figura 3. Manhã se surpreende com o vestido verde esmeralda, p.26

Feito isso, Marcão apresentou Manhã a uma senhora de nome Ermelinda. Esta iria transformá-la.

- Então, toda menina afro-descendente devia fazer isso, usar mais os cortes que têm a ver com a nossa história. Vou te pedir uma coisa, ali do lado tem um chuveiro, você vai lá toma um banho gostoso, que eu vou pôr esse vestidinho e fazer as tranças (FÉRREZ, p. 31).

Enquanto fazia as tranças na pequenina, dona Ermelinda, contava-lhe histórias sobre as raízes africanas que todos os negros têm. Manhã estava muito feliz e admirada com toda aquela história, principalmente quando se viu no espelho. Chegando a casa, seu pai estava lhe esperando. Tamanha foi a surpresa ao ver sua filha linda e bem vestida. Fez um elogio e perguntou o que teria acontecido à menina explicou-lhe que o seu professor teria comprado um belo vestido e uma senhora amável, teria feito todas as tranças. Ela estava radiante.

O pai de Manhã percebeu que sua casa não estava adequada para uma menina tão bela. Resolveu então, comprar tintas e pintar o seu barraco. A mãe, que só chegava à noite, quase errava de casa, pois tudo estava diferente, seu barraco limpo e pintado. Dentro a mudança era ainda maior, seu marido estava bem vestido, a casa bem organizada, a mesa estava farta. Ela ficou surpresa ao ver que tudo estava transformado e perguntou por que tinha acontecido aquela maravilhosa mudança. A explicação para tudo aquilo chegou repentinamente a sua frente. Manhã estava renovada, linda. Sua mãe ficou maravilhada ao ver que a filha se tornará uma princesa. –Meu Deus do céu, o que aconteceu com você, criatura? Você tá linda! (FÉRREZ, p.39).

Aquele gesto do professor Marcão foi essencial para que aquela simples menina, carente financeiramente, de carinho e também da presença materna, de amor. Naquela noite, a família se envolveu em um grande afeto e a televisão foi totalmente esquecida, todos conversaram bastante. As mudanças não aconteceram somente na casa de Manhã. A vizinhança notou a mudança e resolveu fazer o mesmo. Em poucos dias, a pequena vila estava totalmente diferente, com boa aparência.

No dia seguinte, Manhã levantou e foi até o quarto de sua mãe. Suas roupas, que eram guardadas em uma caixa, estavam todas passadas, “afinal, uma casa tão bonita, não podia haver roupas jogadas” (FERRÉZ, p. 44). Havia também um enorme espelho. Pela primeira vez, Manhã se viu de corpo inteiro com aquele lindo vestido. Manhã não precisava mais molhar seus cabelos, pois as tranças embelezavam aquele rosto com traços de rainha africana, que dona Ermelinda havia falado. Já não se envergonhava de seu rosto, boca e nariz. Ao sair de casa, Manhã notou que as mudanças não aconteceram só em sua casa, mas em toda vila. “... tudo estava lindo, organizado como nunca tinha visto, ela olhou para as casas, olhou para o céu, e viu que tudo era daquela cor, até o amanhecer era esmeralda.” (FÉRREZ, p.46).

A obra literária *Amanhecer Esmeralda* é encantadora. Busca mostrar um enredo do cotidiano de uma menina pobre e negra. Suas ilustrações são, no início, em preto e branco, apresentando momentos de infelicidade, pobreza e descuido. À medida que a história de vida de Manhã é transformada e melhorada, as cores começam a surgir. Veja a **figura 4**, momento feliz e radiante, da menina Manhã,

após dona Ermelinda arrumá-la fazendo lindas tranças de princesas africanas e vestí-la o belo vestido verde Esmeralda.



Figura 4. Manhã se encanta ao ver que ficou linda com as tranças e o belo vestido, p. 32

Outra ocasião que merece destaque na obra, referente às cores, é o momento quando o pai de Manhã, percebe sua que casa não estava adequada para uma menina tão bela, uma princesa. Resolverá então reformar e pintar a casa. A cor utilizada na pintura da casa foi azul. Veja na **figura 5**.

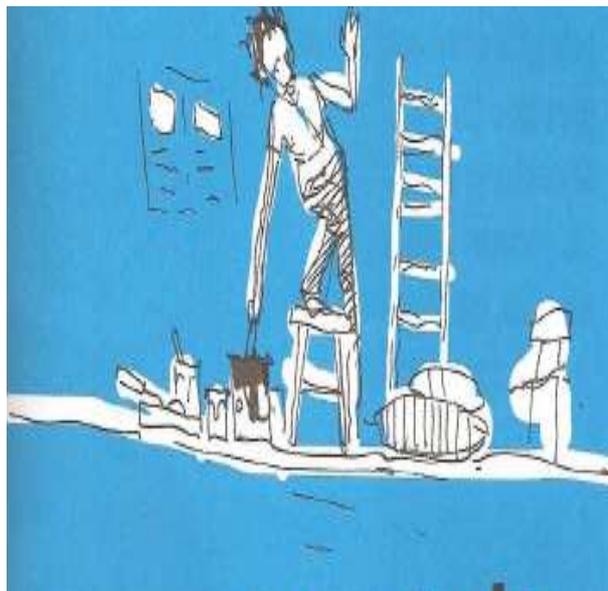


Figura 5. O pai de Manhã, pinta a casa para que fique tão bela quanto sua filha, p.37.

Conforme o modo de vida de Manhã, as ilustrações vão mostrando como era o cotidiano dessa criança em casa e também na escola. Manhã era uma menina triste e infeliz, em casa e na escola.

A **figura 6** retrata bem o cotidiano escolar de Manhã. Seus colegas sempre brincando, conversando e ela sempre triste pelos cantos.

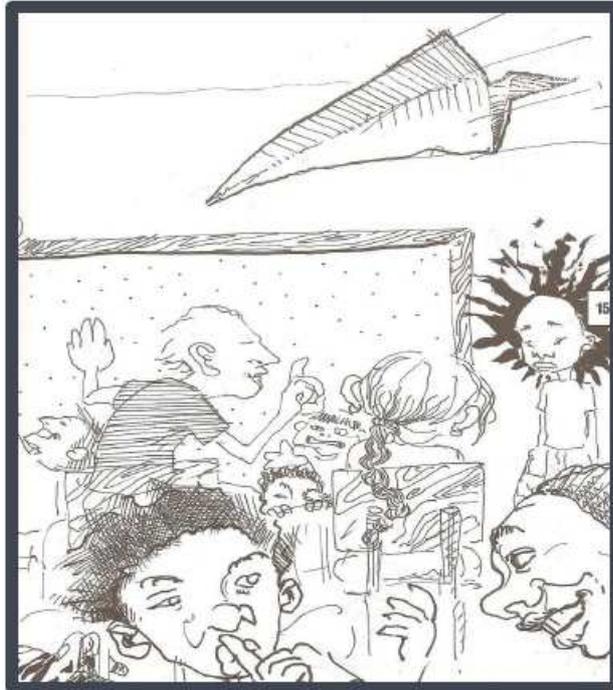


Figura 6. Sala de aula de Manhã, p.15.

A linguagem é de fácil entendimento, clara e objetiva, ao público alvo, o infantil. Todavia, o público mais adulto irá considerar *Amanhecer Esmeralda*, uma obra literária especial e envolvente, já que se trata de questões envolvendo a pobreza, as dificuldades, a autoestima e a superação. De acordo com os estágios psicológicos da criança na educação infantil, esta obra literária pode ser incluso a partir do leitor em processo, já que nesta fase a criança já consegue dominar com facilidade a leitura.

O autor busca valoriza bem a identidade negra no livro, pois, em um trecho, mostra como a personagem Ermelinda reconhece as qualidades de quem é negro e que não existem apenas rainhas brancas. Rainhas negras também podem existir e serem esplendorosas.

Enquanto fazia, contava sobre as raízes africanas que todos os negros tinham, contou que certamente Manhã era também descendente de uma linda rainha de algum dos reinos trazidos para cá... (FERRÉZ, 2005, p. 33).

Nas páginas do livro, algumas palavras estão em destaque sendo de tamanho maior que as demais. A obra *Amanhecer Esmeralda* mostra como uma criança, negra e pobre sofre na sociedade atualmente, porém suas qualidades deixam de lado as riquezas materiais.

Ao analisar a história de Manhã, foi percebida que ela se compara a um clássico dos contos de fada, "Cinderela". A personagem tem uma vida que não é digna de um ser humano, cheia de sofrimento, vive a cuidar de sua casa, já que a mãe trabalha fora. A consequência é o modo como se veste, com roupas amassadas. Na vida de Manhã, aparece, duas pessoas que foram fundamentais para a mudança acontecesse, o professor Marcão e D. Ermelinda, comparados à fada madrinha. No fim da história, a menina Manhã, ganha um lindo vestido, seus cabelos negros e cheios de tranças, parecem mesmo é com uma bela princesa africana. Após tanta mudança física, os traços africanos da linda menina foram valorizados.

As cores, nesta obra, são a parte fundamental, pois é através delas que acontecem as mudanças na vida de Manhã, momentos de intensa felicidade. As cores, em uma literatura infantil, são essenciais para que a criança, ao visualizar o livro, tenha a curiosidade de conhecer a história.

6. CONCLUSÃO

Através da construção deste trabalho, percebemos como a literatura pode influenciar na formação das crianças e como pode está presente no dia a dia das pessoas. O maravilhoso da literatura é que a criança aprende a ler de forma lúdica, obtendo uma percepção diferente de acordo o meio em que vive. É fundamental que toda criança seja estimulada, tenha contato com os livros de modo que esse não seja interpretado como um vilão, como um depósito de palavras. A criança sempre se encanta pelos livros infantis, é um atrativo, pela sua cor, texturas, formas. Com o livro pode-se viajar para muitos lugares, o prazer de ler são esses aspectos que encontramos, além do crescimento intelectual, da capacidade de pensar e produzir.

Crianças são artífices do novo, das ideias que ainda ninguém teve, das concepções que vão suplantar as que temos atualmente. Para tanto elas precisam ter uma formação livre e criativa, precisam saber lidar com a ambiguidade, precisam aprender a se expressar, precisam aprender a ter coragem de dizer a palavra nova, o pensamento que ainda nunca foi pensado. Neste aspecto, a literatura pode dar uma grande e insubstituível contribuição (Azevedo, 2001, p. 6).

Os livros infantis, atualmente estão abordando assuntos que sejam baseados no cotidiano das pessoas. Isso se dá pelo desenvolvimento cognitivo que a criança vem adquirindo ao longo dos tempos.

A temática étnica vem se tornando presente cada vez mais nos livros infantis, é uma maneira de intensificar o respeito que devemos ter com as pessoas de cor negra. O tom da pele não vai dizer se alguém é mais inteligente ou mais rico que outra pessoa.

Novas medidas foram tomadas para que o desrespeito, entre as pessoas de cor negra, não venham afetar o desenvolvimento intelectual ou psicológico. Com a implementação da lei 10.639/03, aspectos foram discutidos para que o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira venham se fazer presente na prática pedagógica da escola. A literatura infantil está incluso nesses aspectos, os livros infantis com personagens negros, de uns tempos, apresentavam a pessoa negra de forma inadequada, sempre submissa às pessoas de pele clara.

A obra literária, *Amanhecer Esmeralda*, do autor Ferréz, vem mostrando como uma personagem negra pode aparecer em destaque, sendo valorizada e não massacrada. Tem o seu início triste, contudo não mostra violência, submissão e outros aspectos negativos que podem ser vistos em algumas obras literárias com personagens negros. O foco principal desta obra é o momento em que a personagem Manhã tem a vida totalmente mudada, é um momento muito feliz e importante, onde até a vizinhança decide fazer a bela mudança no bairro. Uma criança ao ler este livro terá uma nova visão da pessoa negra, seja ela negra ou não-negra, haverá mais respeito e valorização à identidade negra.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: Gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1991.
- AMORIM, Drumond, **Xixi na Cama**/ texto de Drumond Amorim; Ilustrações de Robson Araújo. Belo Horizonte: Dimensões, 2006.
- CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1986. Coleção Primeiros Passos.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**. São Paulo: Ed. Moderna, 2000. Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo europeias ao Brasil contemporâneo. 4 ed. Ática, 1991.
- COUTINHO, Afrânio. **Conceito de literatura brasileira. 2**. Ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- DEBUS, E. **Festaria de brincança: a literatura na educação Infantil**. São Paulo: paulus, 2006.
- EAGLETON, Terry. **Teoria Literária – Uma Introdução**. Tradução de Waltensir Dutra. S.Paulo: Martins Fontes, 2001
- FERRÉZ, **Amannhecer Esmeralda**/ Ferréz-Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.
- FRANTZ, Maria Helena Zancan. **O ensino da literatura nas séries iniciais**. 3 ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2001. Coleção Educ
- JOVINO, Ione da Silva. **Literatura Infanto-Juvenil com personagens negros no Brasil**. In: SOUZA, Florentina; LIMA, Maria Nazaré. (Orgs.) **Literatura Afro-Brasileira**. Brasília: Fundação Palmares, 2006.
- LOBATO, Monteiro, 1882-1948. **Negrinha**/ Monteiro Lobato. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- MACHADO, Maria Zélia Versiani, Capítulo 7 referente ao livro de: PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda (organizadoras). **Literatura Infantil: políticas e concepções**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.
- MELO, Glória Maria Leitão de Souza, BRANDÃO, Soraya Maria Barros de Almeida, MOTA, Marinalva da Silva (Organizadoras). **Ser Criança: repensando o lugar da criança na educação infantil**/ Campina Grande: EDUEPB, 2009.
- PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda (organizadoras). **Literatura Infantil: políticas e concepções**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008
- www.ferrez.com.br, acesso em 31/10/2015, às 22:30h.